



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Ítalo Fernandes de Souza

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**O QUE REVELA A LITERATURA CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE A
RELAÇÃO ENTRE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO?**

CAMPINA GRANDE

2018



Ítalo Fernandes de Souza

**O QUE REVELA A LITERATURA CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE A
RELAÇÃO ENTRE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Administração, da Universidade Federal de Campina Grande, em cumprimento parcial das exigências para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Luiz da Costa Alves Filho, Mestre.

CAMPINA GRANDE

2018

O QUE REVELA A LITERATURA CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE A RELAÇÃO ENTRE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO?

Ítalo Fernandes de Souza

Luíz da Costa Alves Filho

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise bibliométrica da produção científica nacional sobre o vínculo entre Empreendedorismo e Inovação no período compreendido entre 2005 e 2018. A fundamentação teórica debruçou-se sobre três principais tópicos, a natureza do empreendedorismo, da inovação e do vínculo existente entre as duas temáticas. Com relação aos procedimentos metodológicos, a pesquisa apresenta-se como quantitativa, de caráter descritivo, a partir do estudo bibliométrico dos artigos disponíveis nas plataformas Spell, Scielo, Capes, Anpad e Redalyc. Para tanto, utilizou-se as seguintes categorias de análise: publicações, autores, coautorias, plataformas, Instituições de Ensino Superior e metodologias mais utilizadas. Foram analisados 23 trabalhos após a aplicação do critério estabelecido, o qual reconhece o vínculo entre Empreendedorismo e Inovação a partir de seus títulos. Os resultados obtidos indicam que a produção científica nacional nesta área ainda encontra-se em estágio embrionário, não tendo apresentado crescimento significativo nos últimos 14 anos. Além disso, verificou-se que o interesse nos temas manteve-se estável principalmente entre os anos de 2005 e 2009, tendo crescimento acentuado no ano de 2010 e voltando a cair entre 2011 e 2016, já em 2017 as pesquisas registraram um novo crescimento e por fim, no presente, 2018, até a conclusão do trabalho, apenas uma publicação foi realizada nas plataformas selecionadas para esta pesquisa, ressaltando-se a possibilidade de haver publicações em processo de aceitação. Ademais, denota-se a partir desta pesquisa o grande potencial existente para futuras pesquisas sobre Empreendedorismo e Inovação, visto o cenário de incertezas e novas exigências o qual vivemos.

Palavras-chave: Bibliometria. Empreendedorismo. Inovação

WHAT DOES THE BRAZILIAN LITERATURE REVEAL ON THE LINK BETWEEN ENTREPRENEURSHIP AND INNOVATION?

ABSTRACT

The present study aims to carry out a bibliometric analysis of the national scientific production on the link between Entrepreneurship and Innovation in the period between 2005 and 2018. The theoretical foundation was focused on three main topics: the nature of entrepreneurship, innovation and the link between the two themes. Regarding the methodological procedures, the research is quantitative, of a descriptive nature, based on the bibliometric study of the articles available on Spell, Scielo, Capes, Anpad and Redalyc platforms. For that, the following categories of analysis were used: publications, authors, coauthorities, platforms, Higher Education Institutions and most used methodologies. Twenty-three studies were analyzed after applying the established criteria, which recognize the link between Entrepreneurship and Innovation from their titles. The results indicate that the national scientific production in this area is still embryonic, and has not presented significant growth in the last 14 years. In addition, it was found that interest in the subjects remained stable mainly between the years 2005 and 2009, accentuated in the year of 2010 and fell again between 2011 and 2016, already in 2017 the surveys registered a new growth and finally, in the present, 2018, until the end of the research, only one publication was carried out on the platforms selected for this research, highlighting the possibility of having publications in the process of acceptance. In addition, it is noted from this research the great potential for future research on Entrepreneurship and Innovation, given the scenario of uncertainties and new demands that we live.

Keywords: Bibliometrics. Entrepreneurship. Innovation.

1 Introdução

Diante de um cenário global em que o desenvolvimento econômico, social e tecnológico tem sofrido grandes avanços, novas formas de organização também são necessárias para acompanhar essas mudanças. Com isso, o empreendedorismo emerge com um papel fundamental para atender exigências mercadológicas e sociais cada vez maiores.

Segundo Dolabela (2013), podemos caracterizar uma pessoa empreendedora aquela capaz de transformar sonhos em realidade a partir de ações que gerem e distribuam riquezas. No ano de 2017, por exemplo, surgiram no Brasil aproximadamente 2.200.000 novas empresas de acordo com dados do Serasa Experian, porém, aproximadamente um terço delas não chegaram a dois anos de vida. Estes dados reforçam a necessidade de um aprimoramento constante nos níveis de profissionalismo e capacidade de resposta por parte dos empreendedores que desejam sobreviver em um mercado muito mais competitivo como o que surgiu a partir do final do século XX.

Além disso, números informados pelo SEBRAE (2018) apontam para um crescimento no número de novas empresas justamente no período em que o Brasil enfrenta uma grave crise financeira, com índice de desempregados acima de 12%, sendo o desemprego justamente um dos maiores propulsores do empreendedorismo no momento de crise vivido pelo Brasil. Sendo assim, outro fator torna-se fundamental para as organizações que estão se inserindo nesse cenário, a inovação. Para Tidd, Bessant e Pavitt (2008) a capacidade inovadora deve contemplar alguns aspectos, tais como: detecção e aproveitamento de oportunidades; estabelecimento de novas relações e, formas de servir mercados já existentes. Assim, os novos empreendimentos poderão potencializar sua chance de não só se manter no mercado, mas também, gerar competitividade sobre os demais. Se há a intenção de favorecer o empreendedorismo, é necessário construir empreendedores com as técnicas e habilidades necessárias para que desenvolvam empreendimentos de sucesso. Segundo Muylder (2016), as dinâmicas no mercado e no mundo do trabalho têm exigido dos novos profissionais características antes não demandadas e que para tanto precisam ser desenvolvidas para atender as expectativas tanto das organizações quanto do mercado como um todo.

Neste sentido, faz-se necessário um estudo a respeito do fenômeno do empreendedorismo tanto nas universidades quanto no mercado em que ele se desenvolve. Esta pesquisa tem como o principal objetivo realizar uma análise bibliométrica da produção nacional sobre o vínculo entre Empreendedorismo e Inovação, utilizando-se as plataformas Spell, Scielo, Redalyc, Periódicos Capes e Anpad. A importância de conhecer a produção

científica de uma determinada temática se reflete na possibilidade de aprofundar os conhecimentos ao longo do tempo, viabilizando uma maior compreensão sobre o que os pesquisadores estão pesquisando, isto é, o estado da arte (BORBA; HOELTGEBAUM; SILVEIRA, 2011). Para tanto, este trabalho está organizado da seguinte maneira: introdução, fundamentação teórica, materiais e métodos, resultados e discussão, conclusões e por fim, as referências utilizadas.

O capítulo seguinte abordará a fundamentação teórica, com tópicos a respeito do empreendedorismo, da inovação e do vínculo existente entre as duas abordagens.

2 Fundamentação Teórica

2.1 A Natureza do Empreendedorismo

O empreendedorismo tem papel fundamental no surgimento e desenvolvimento de novos negócios e, conseqüentemente, na prosperidade das regiões e países. A princípio, as ações empreendedoras podem ter resultados modestos, mas podem crescer exponencialmente à medida que uma oportunidade encontra um indivíduo que se dispõe a empreender.

De acordo com Hisrich (2014, p. 06) “as oportunidades empreendedoras são situações nas quais novos bens, serviços, matérias primas e métodos organizacionais podem ser introduzidos e vendidos por um valor maior que o seu custo de produção”. Além disso, empreender envolve a criação de um produto tecnológico, seja para um mercado já existente ou para desenvolver um mercado ainda não explorado.

O empreendedor investe seus esforços naquilo que enxerga como oportunidade. No entanto, as oportunidades existem em um estado de alta incerteza, fazendo com que o indivíduo realize uma avaliação do seu potencial, até decidir se vale ou não a pena empreender seus esforços em tais conjunturas.

Estes esforços e/ou disposição que o indivíduo deve ter para enfrentar os desafios nos empreendedores pode ser percebida também a partir do conceito de energia de Fillion, o qual a define como a quantidade e qualidade do tempo que o empreendedor está disposto a investir no momento (DOLABELA, 1999). Outro aspecto que pode reduzir o nível de incerteza refere-se ao conhecimento que o indivíduo tem a respeito do mercado em que enxergou determinada oportunidade (HISRICH, 2014).

Para McMullen-Shepherd (2006), as mudanças que ocorrem nos mercados e ensejam novas oportunidades de negócios podem ser percebidas por alguns indivíduos, enquanto

passam despercebidas por outros. Os indivíduos que conhecem os mercados e as tecnologias serão capazes de visualizar as mudanças no ambiente externo e, absorvendo as informações e potencializando a chance de sucesso dos seus empreendimentos.

2.2 O processo Empreendedor

O empreendedorismo envolve o reconhecimento de oportunidades para a criação de algo novo, bem como para o desenvolvimento de um novo mercado, usando novas matérias primas ou desenvolvendo novos meios de produção (BARON; SHANE, 2007).

A Global Entrepreneurship Monitor (2006) define empreendedorismo como a criação de um negócio, tendo como exemplos, as atividades autônomas, uma nova empresa ou a expansão de empreendimentos já existentes, os quais podem ser postos em prática pelas empresas por meio de um indivíduo ou grupo de indivíduos em algum setor.

Outra perspectiva de compreensão do fenômeno refere-se ao empreendedorismo como um processo, o qual consiste na análise de uma atividade em que os empreendedores se envolvem, levando em consideração: as condições econômicas, tecnológicas e sociais na visualização de oportunidades; as técnicas de negócios e estruturas jurídicas necessárias para desenvolvê-las; além dos efeitos sociais e econômicos produzidos pelo seu desenvolvimento (BARON; SHANE, 2007).

O processo de empreender é influenciado por diversas variáveis: individuais (motivações, habilidades e processos cognitivos), intrapessoais (relacionamento entre empreendedores e outras pessoas) e sociais (políticas governamentais, economia, condições de mercado, etc) (BARON, 2007). Tais influências conferem grande complexidade ao processo, o que requer o uso de todas as ferramentas conceituais disponíveis na tentativa de compreender como tudo acontece.

Tabela 1: Fases do processo empreendedor

Fases do Processo	Argumentação
Reconhecimento de uma oportunidade	O processo empreendedor começa quando uma ou mais pessoas reconhecem uma oportunidade. Um potencial de criar algo novo que surgiu de um padrão complexo de condições em mudança. Tais oportunidades têm o potencial de gerar valor econômico (lucro).
Decidir ir em frente e reunir os recursos iniciais	A decisão de ir em frente, refere-se à decisão de fazer algo efetivo em relação à idéia ou à oportunidade. Reunir recursos como: informações básicas (o mercado, questões ambientais e jurídicas), recursos humanos (sócios, funcionários) e recursos financeiros.
Lançar um novo empreendimento	Nesse momento é preciso agir e tomar algumas decisões: escolher o formato jurídico do novo empreendimento, desenvolver o produto ou serviço, definir os papéis da equipe, etc...
Construir o sucesso	Todas as ações e decisões tomadas definirão o sucesso do novo empreendimento, porém recurso humano está acima de qualquer outro, pois, sem equipes de motivados e talentosos funcionários, não se constrói o caminho do sucesso.
Colher as recompensas	Pelo esforço e dedicação, anos de sacrifícios e comprometimento, o empreendimento bem elaborado e com estratégia singular, devolve ao seu empreendedor uma fabulosa recompensa.

Fonte: Baron e Shane (2007), organizado pelo autor.

Outra abordagem para o processo empreendedor foi trabalhado por Dornelas (2008), numa adaptação de Hisrich 1998 e traz, de certa forma, uma versão mais enxuta, o qual apresenta quatro fases deste processo, sendo: identificar e avaliar a oportunidade, desenvolver o plano de negócios, determinar e captar os recursos necessários e gerenciar a empresa criada.

Assim sendo, para Longenecker et al. (2007), os empreendedores devem ser capazes de tomar iniciativas e assumir riscos, atendendo expectativas do mercado por meio de negócios comercializáveis, em um processo dinâmico que promova inovação e estimule mudanças no setor econômico.

Para Baron (2007) p. 12:

As oportunidades têm o potencial de gerar valor econômico (ou seja, lucro) e são vistas como desejáveis na sociedade em que ocorrem (ou seja, o desenvolvimento da oportunidade é consistente com os padrões morais e legais existentes e não deve, assim, ser impedido ou restringido por esses padrões).

O processo empreendedor é complexo e multifacetado, recebendo influência de diversos fatores sociais como: mobilidade social, sociedade e cultura; influência de variáveis econômicas como incentivo de mercado, políticas públicas e capital de risco, além dos fatores psicológicos que influenciam o comportamento do empreendedor. Segundo pesquisa do GEM (2008), a atividade empreendedora no Brasil encontra algumas dificuldades/barreiras que estão associadas à educação e capacitação, políticas governamentais e apoio financeiro.

Dentre as características que o empreendedor deve ter, destacam-se a necessidade de realização, a propensão ao risco, a criatividade, a visão, alta energia, confiança e a postura

estratégica (INÁCIO JR.; GIMENEZ, 2002). A literatura voltada para o empreendedorismo, em linhas gerais, destaca seu papel no desenvolvimento econômico e nas mudanças provocadas na sociedade e na estrutura das empresas. Os resultados do empreendedorismo sempre chamaram atenção dos governos, que por sua vez passaram a desenvolver ações de fomento e estruturação do empreendedorismo em seus países, a exemplo Brasil, Israel, Reino Unido, Estados Unidos, entre outros (DORNELAS, 2005; HISRICH, 2009).

2.3 Inovação

O conceito de inovação é, muitas vezes, confundido ou tratado como sinônimo de invenção, porém, é importante distinguir os dois termos. As invenções estão relacionadas a descobertas de novas tecnologias, patentes ou fórmulas, ou seja, um processo criativo. Enquanto que a inovação está relacionada a uma dimensão mais ampla e pragmática, pois pode ser observada no desenvolvimento e aprimoramento tanto de novos produtos quanto de novos processos com finalidade comercial e competitiva (ROBERT, 1995).

O processo de inovação que foi a priori definido como ‘uma inovação construtiva’ pelo escritor francês Joseph Schumpeter (1982), pode significar também, além do lançamento de novos produtos, à melhoria de produtos já existentes, nos métodos de fabricação, nos processos organizacionais além de outros fatores relacionados ao processo de criação de oportunidades. De acordo com Tidd (2015) a inovação é a exploração e aplicação de novas ideias que ocorre a partir do trabalho conjunto de diversas pessoas, visando conferir o máximo de eficiência com vistas a gerar mais possibilidades e oportunidades a empresa.

Para Jugend e Silva (2013) a inovação envolve um processo visionário de novas possibilidades, denota a introdução de uma ou mais atividades diferentes. Nesse processo, combinam-se os recursos que a empresa possui ou deve adquirir para levar ao mercado um diferencial. Segundo o mesmo autor, é difícil mensurar e gerenciar as inovações nas empresas. Por esse motivo é necessário considerar que o processo inovador faz parte de um contínuo aperfeiçoamento e aprendizado no ambiente onde se insere (TIDD; BESSANT, 2015) e que deve ser colocado como elemento fundamental para a dinâmica mercadológica e social dos dias atuais. A introdução de uma inovação no mercado e o lucro gerado por meio dela transforma uma economia estática em dinâmica (SCHUMPETER, 1982).

De acordo com Van de Ven (1986), este processo requer a interação de pessoas para que possam compartilhar ideias, informações e conhecimentos que possam potencializar sua aplicação no contexto organizacional. Para Amabile (1999), a condição para que haja sucesso

na implantação de programas, produtos ou serviços inovadores, é de que devem ser aprimoradas a partir da combinação de esforços para tornar algo com finalidade prática. As inovações nem sempre acontecem de maneira radical, com uma súbita quebra do paradigma de determinado setor, mais comumente observada no campo da tecnologia da informação, como vimos na revolução promovida pelo surgimento da *internet* e no lançamento de novas soluções tecnológicas como um *smartphone*. Pode-se perceber que as inovações mais usuais são as incrementais, isto é, àquelas em que ocorre a partir da melhoria de coisas já existentes.

Apesar das inovações radicais causarem certo ofuscamento nas demais, as inovações graduais, que ocorrem passo a passo, também constituem como tais, e são tão necessárias quanto as que ocorrem de maneira “inédita”. A inovação deve ser entendida como o desenvolvimento de uma cultura, aquilo que permite levar ao mercado um fluxo constante de inovações menores e que possibilitem aprimoramento constante de produtos e serviços. O processo de inovação contínua e incremental, ao longo do tempo, possibilita, inclusive, o surgimento de inovações radicais, como foi observado na indústria automobilística do século XX (DES BES; KOTLER, 2011).

Segundo Tidd (2015, *apud* Volpato et al. 2017) a inovação, advém das transformações e da complexidade, passa pela tecnologia, pelas organizações como um todo e até pelo cenário econômico. Por isso, não existe um caminho pré-determinado capaz de prever e determinar os resultados que serão alcançados, devido às várias variáveis que as envolve. Nessa perspectiva, uns dos atributos cada vez mais requeridos pelas organizações aos seus profissionais são a criatividade e a capacidade de lidar com situações adversas. Várias situações imprevistas necessitam destas competências, e a utilização dos recursos por um indivíduo criativo pode ser crucial para o sucesso ou fracasso do empreendimento.

2.4 Empreendedorismo e Inovação

A iniciativa e a capacidade de gerar ideias são características comumente abordadas na literatura para designar um perfil empreendedor. No entanto, uma ideia por si só não é capaz de gerar um negócio rentável, é preciso dar forma, a partir de uma aplicação comercial para atender uma necessidade de uma região específica ou um país.

De acordo com Berger e Luckmann (2003), o comportamento empreendedor pode ser desenvolvido a partir da sua interação com o meio, isto é, percepções e atitudes fomentadas pelo desenvolvimento global impulsionam à criação de novos negócios. No entanto, tornou-se

essencial para as empresas desenvolverem alguma ação inovadora que as permitam gerar percepção de valor para o mercado consumidor. Assim sendo, existem algumas condições para que a inovação vigore nas organizações, tais como: mudança na cultura da empresa, incentivo ao desenvolvimento de competências, além da capacidade de assumir riscos – calculados (MORAIS, 2010).

Nesta perspectiva, o empreendedorismo e a inovação são áreas que, embora guardem diferenças em seus significados, se encontram intimamente associadas, a essência de ambas converge para o aproveitamento de oportunidades de negócios (TEECE, 2016), em criar formas de aproveitamento dos recursos disponíveis a fim de atender a uma necessidade identificada na sociedade ou no mundo empresarial.

O indivíduo empreendedor nem sempre espera pela inovação, busca-a de maneira sistemática através de ações e iniciativas proativas. Quando o objetivo de produzir inovação é atingido, nem sempre esta será de alto impacto, mas, mesmo nestes casos, resulta em vantagens competitivas para a empresa (DORNELAS, 2004).

Devido aos altos índices de competitividade observados atualmente no mercado, o empreendedor que deseja se destacar entre seus concorrentes precisa, conseqüentemente, buscar soluções diferenciadas para oferecer ao seu público. A pessoa com perfil empreendedor prefere agir com liberdade para colocar em prática suas próprias ideias, não ficando limitado a negócios engessados, ele tem a capacidade de enxergar quando surge uma oportunidade de negócio, inclusive dentro de seu ambiente de trabalho.

Para Peter Drucker (2005), A habilidade de transformar algo que já existe em um recurso capaz de gerar riqueza é um dos princípios da capacidade inovadora que, por sua vez, tenta explorar as discrepâncias entre o que é o que deveria ser. Segundo o autor, qualquer mudança no potencial produtor de riqueza de um recurso pré-existente constitui inovação.

Empreender e inovar envolve lidar diretamente com todos os riscos inerentes ao processo, para tanto, o sucesso desse processo depende da capacidade que a invenção tenha para gerar riqueza, ideias tidas como brilhantes nem sempre são consideradas inovações de fato, pois, em boa parte dos casos, a receita gerada a partir da inovação em questão é inferior aos custos do invento, tornando inviável empreender em tal área (DRUCKER, 1987).

3 Material e Métodos

Esta pesquisa consiste em um levantamento bibliométrico a respeito do vínculo entre Empreendedorismo e Inovação nas publicações nacionais de artigos científicos. Para Araújo

(2006), a pesquisa bibliométrica busca, com auxílio de métodos estatísticos, realizar a descrição dos achados da literatura sobre determinadas temáticas, tendo como um dos objetivos mapear do estado de arte do tema pesquisado.

O estudo bibliométrico permite o contato do pesquisador com produções anteriores e a predição para realização de estudos posteriores a respeito do tema de interesse (PADUA, 2004; DAIM et al. 2006). De acordo com Cruz e Ribeiro (2013), o estudo desta natureza tem potencial para compilar e comparar elementos do passado com perspectivas atuais, bem como detectar e selecionar métodos e técnicas que possam subsidiar pesquisas futuras. A pesquisa tem abordagem quantitativa, na aplicação de métodos estatísticos na análise e classificação dos dados coletados. O estudo foi realizado por meio de observação, registro, análise e correlação entre os temas pesquisados.

Com relação aos procedimentos, a pesquisa classifica-se como documental, visto que se utilizou de artigos científicos - de bases de dados - como principal fonte de coleta de dados. O período em que foi realizada a coleta de dados compreendeu-se entre os meses de outubro e novembro do ano de 2018, não sendo limitada a nenhuma data específica. Para fins de realização de pesquisa foram definidas as plataformas onde seriam realizadas as buscas, sendo Anpad, Capes, Scielo, Spell e Redalyc, em que se buscou pelos termos “Empreendedorismo e Inovação” e “Inovação e Empreendedorismo”, sendo selecionadas para análise todas as publicações que atendessem ao critério de possuir no título algum dos dois termos citados acima. Além disso, foram consideradas no levantamento as publicações realizadas em um período de 14 anos, de 2005 a 2018.

Com a realização das pesquisas, foram encontradas 11 publicações na plataforma Spell, das quais 5 foram consideradas validadas pelos critérios estabelecidos, na plataforma Redalyc foram obtidos 143 achados, porém, ao analisar a existência do vínculo entre Empreendedorismo e Inovação, somente outras 5 publicações da plataforma foram consideradas válidas. Nos periódicos Capes, inicialmente encontrou-se 11 resultados e destes, 7 foram considerados válidos pesquisa. Na Base Scielo, a partir da inserção dos termos na busca, obteve-se 8 resultados porém apenas dois foram compatíveis com a pesquisa. Os artigos considerados não válidos para fins desta bibliometria, apesar de conter de alguma forma um dos temas, não se destinavam a discutir o vínculo entre os dois temas, isto é, abordavam outras perspectivas.

4 Resultados e Discussão

Nesta seção serão apresentados e discutidos os achados obtidos a partir da pesquisa, visando uma maior compreensão da temática. Os resultados estão estruturados em algumas categorias, como: 1 – publicações ao longo dos anos; 2 – autores mais citados; 3 – artigos com maior número de coautorias; 4 – autores que mais publicaram sobre a temática; 5 – plataformas com mais publicações; 6 - instituições de Ensino Superior que mais publicam sobre a temática; 7 – metodologias mais utilizadas nos trabalhos.

Assim sendo, o primeiro gráfico apresenta a evolução da produção científica nacional sobre empreendedorismo e inovação no período de 2005 a 2018.

4.1 Publicações ao longo dos anos

Gráfico 1 – Publicações sobre Empreendedorismo e Inovação entre 2005 e 2018



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Ao analisar os dados obtidos a partir da pesquisa é possível perceber que, ao longo dos últimos quatorze anos, as publicações sobre o vínculo entre empreendedorismo e inovação não tiveram um crescimento significativo, denotando que o interesse no tema se manteve estável até 2009, ano em que aconteceu o maior número de publicações recentes sobre o tema,

nas plataformas pesquisadas iniciada em 2005. Um achado curioso é que nos anos de 2011 e 2012 não ocorreu nenhuma publicação sobre a temática nas plataformas utilizadas, e entre os anos de 2013 e 2016 foram observadas apenas uma publicação por ano, voltando a apresentar aumento no interesse acerca do tema no ano de 2017 quando se registraram quatro publicações de trabalhos na área.

Apesar dos achados obtidos evidenciam os estudos sobre o vínculo entre empreendedorismo e inovação ainda serem tímidos, pode-se perceber que há muito a se compreender sobre estas duas grandes e importantes áreas para o desenvolvimento econômico e social do nosso país. Além disso, é importante ressaltar ainda que apesar deste estudo contemplar o ano de 2018, o número real de artigos desenvolvidos sobre o tema pesquisado pode ser maior, em virtude da possibilidade de existirem artigos em processo de submissão e aceitação para publicação – que, muitas vezes, requer um tempo considerável.

4.2 Autores com maior número de citações

A análise dos autores mais referenciados em determinada área de conhecimento se faz importante, pois serve como um norte tanto para pesquisadores experientes como para pesquisadores novatos, sendo balizadores de futuras pesquisas com o papel de guiar e estimular o interesse nas temáticas em comum (RIBEIRO et al., 2012).

Tabela 2: Autores mais citados

Nº de citações	Autor
22	Global Entrepreneurship Monitor
18	SCHUMPETER, J. A.
8	DRUCKER, Peter F.
8	FILION, Louis Jacques.
6	DORNELAS, J. C. A.
5	HISRICH, R. D.
4	HASHIMOTO, M.

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Analisando a tabela 1, evidencia-se que o programa de Monitoramento de Empreendedorismo Global (GEM), do inglês Global Entrepreneurship Monitor, se destaca como a fonte de pesquisa mais citada pelos autores que estudam sobre os temas de Empreendedorismo e Inovação, a pesquisa GEM realiza um levantamento periódico para

obter dados acerca das tentativas de abrir novos negócios entre pessoas de diversos países, com bases em amostra de pelo menos 2000 indivíduos por país. Sendo assim, percebe-se uma consolidação do GEM como uma das referências mais importantes para pesquisas com foco no tema empreendedorismo e suas relações.

Por outro lado, o pesquisador Joseph Alois Schumpeter, aparece como segundo autor mais citado pelos pesquisadores, este achado é praticamente uma confirmação, pois Schumpeter, como é citado, já está consolidado como um dos mais importantes autores na área de inovação, tendo, inclusive, como uma de suas principais obras o livro “A teoria do desenvolvimento econômico”, onde discorre sobre a importância da inovação tecnológica para o desenvolvimento econômico da sociedade.

Verifica-se ainda que autores de suma importância no campo da administração e empreendedorismo também aparecem entre as fontes mais citadas dos trabalhos, entre eles se destacam P. F. Drucker, J. C. A. Dornelas, R.D Hisrick, dentre outros que se destacam como grandes fontes de conhecimento nestes campos de estudo.

4.3 Artigos com maior número de coautorias

Para que se verificassem os autores e autoria dos trabalhos encontrados a partir da pesquisa, foi atendida a sugestão de Alvarado (2002), o qual recomenda que se leve em consideração a contagem e observação completa dos autores, sejam eles principais ou secundários, pois suas contribuições nos trabalhos também devem ser reconhecidas.

No levantamento feito a partir desta categoria, identificou-se que apenas dois artigos tiveram apenas um único autor, sendo eles “Inovação e Empreendedorismo a Luz das Teorias Políticas Públicas” e Feiras Setoriais em Arranjos Produtivos Locais como Locus de Inovação e Empreendedorismo - O Caso da Fevest em Nova Friburgo-RJ”, nos demais foram observados os seguintes números, um artigo contou com cinco autorias, dois artigos contaram com quatro autores, oito artigos contaram com a participação de três autores, tendo outros oito a participação de dois autores em sua elaboração.

As informações encontradas a partir deste levantamento contribuem para corroborar a tese de que os autores que costumam publicar na área contam com parcerias e redes de relacionamentos, o que configura como um importante fator gerador de produção científica, e em especial para o tema em investigação. A partir disso, pode-se perceber, também, que o tema é frequentemente estudado por grupos de pesquisa ao invés de pesquisadores que atuam

isoladamente. Para os estudos sobre empreendedorismo e inovação, que se configura como uma temática emergente e atual é fundamental que tais contribuições sejam compartilhadas.

4.4 Autores que mais publicaram sobre Empreendedorismo e Inovação entre 2015 e 2018

A análise feita a sob o prisma dos autores que mais publicam em determinado tema é relevante para demonstrar o crescimento do interesse sobre o assunto. De acordo com Nederhof (2006), os temas emergentes tendem a ter número de publicações mais tímido, até pela dificuldade que se encontra em referência e bases para desenvolvimento de novos estudos. A partir desse fato foi realizada uma análise dos autores que nos últimos 14 anos realizaram publicações na temática supracitada.

Ao analisar os artigos selecionados na pesquisa, denotou-se a princípio que os autores que realizaram contribuições no período estabelecido, contribuíram com a área uma única vez, o que sugere um interesse pelo tema ainda modesto, apesar de ter registrado um leve crescimento no ano de 2017 – reforçando o que foi discutido por Nederhof.

Este achado também corrobora a tese de Lotka (1926) que afirma que a maioria dos autores que realizam publicações sobre determinado tema, o fazem uma única vez, enquanto apenas um número restrito de pesquisadores estendem suas contribuições. A lei do quadro inverso observada por Lotka (1926) pode ser visualizada na produção científica brasileira do tema “Empreendedorismo e Inovação”, cujo fato das pesquisas na área ainda estarem engatinhando, e de que nos últimos quatorze anos - nas plataformas utilizadas como base para esta pesquisa – os autores basicamente desenvolveram trabalhos específicos na área.

4.5 Plataformas com maior número de publicações

Neste tópico será apresentado o quantitativo de publicações observadas por cada base de dados selecionada para a realização da pesquisa.

Tabela 3: Número de publicações encontradas por plataforma

Plataforma	Nº de publicações compatíveis com a pesquisa
Capes	7
Anpad	5

Redalyc	5
Spell	4
Scielo	2
TOTAL	23

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Devido fato das pesquisas relacionadas ao vínculo entre Empreendedorismo e inovação ainda se encontrarem em estágio embrionário, a plataforma periódicos Capes, base que mais recebeu publicações no tema, teve apenas sete publicações no período de tempo determinado para a pesquisa. Além disso, se detectou diferença considerável no número de publicações encontradas nas plataformas, uma vez que a base de conhecimento que recebeu menos publicações foi a plataforma Scielo tendo recebido apenas duas publicações compatíveis com a pesquisa, enquanto que a plataforma Capes recebeu sete publicações.

4.6 Instituições de Ensino Superior que mais publicam

Este tópico destina-se a realizar uma análise da produtividade das instituições de ensino Superior (IES) aos quais se encontram vinculados os autores que realizaram contribuições para a área.

A análise das IES que realizaram contribuições na área durante o período estudado remete às origens do conhecimento, que vão além da autoria, sendo um dos indicadores desta pesquisa e essencial para que se respondam as questões propostas. A partir dos achados, verificou-se uma distribuição dos pesquisadores entre diversas universidades situadas nas diferentes regiões do país, porém, os que mais se destacaram foram apresentados na tabela abaixo.

Tabela 4: Número de autorias por Instituição de Ensino Superior

Instituição de Ensino Superior	Número de autores que realizaram publicações na área
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	3

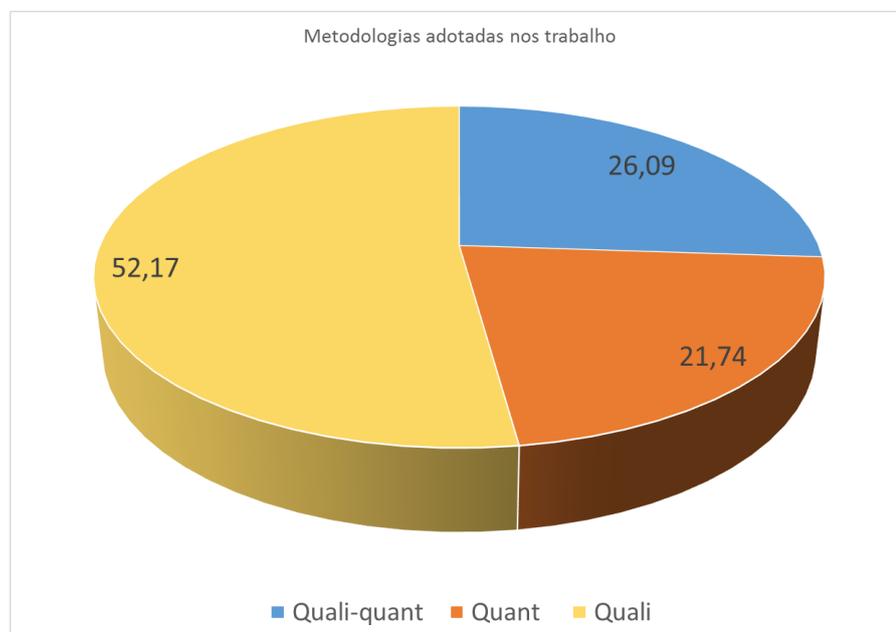
Universidade Estadual de Maringá (UEM)	3
Pontifícia Universidade Católica do RS (PUCRS)	3
Universidade de Fortaleza (UNIFOR)	3
Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI)	3
Universidade Nacional de Brasília (UNB)	2
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	2

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Como isso, percebe-se que entre as instituições nacionais que mais produziram artigos científicos na área – por meio de seus pesquisadores – as que mais se destacaram têm apenas três autores com estudos divulgados, são elas: UFSC, UEM, PUC/RS, Universidade de Fortaleza, UNIJUI. Com duas publicações UNB, UFPR, IFRN, PUC/PR, UFV, UFF e UTFPR, além de outras doze IES com um único autor que publicou.

4.7 Metodologias mais utilizadas

Gráfico 2: Metodologias mais utilizadas



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Quanto ao perfil metodológico das produções encontradas nesta pesquisa, verificou-se a predominância de estudos qualitativos, sendo que 52,17% adotaram métodos qualitativos, 21,74% adotaram métodos quantitativos e 26,09% dos autores utilizaram de métodos Qualitativos-Quantitativos na realização de suas pesquisas. O que pode sugerir que os pesquisadores estão tentando discutir de forma mais subjetiva estes fenômenos, isto é, discussões que vão além de números, como características, envolvimento, percepção e reflexão entre os pesquisadores e empreendedores.

5 Conclusão

A presente pesquisa investigou diversos aspectos da produção científica nacional entre os temas Empreendedorismo e Inovação nas bases de dados Anpad, Capes, Spell, Scielo e Redalyc, no período compreendido entre os anos de 2005 e 2018, utilizando como fomento de estudo a análise bibliométrica de 23 artigos selecionados.

Para os fins de realização da análise foram considerados válidos as publicações que continham em seus títulos os termos “Empreendedorismo e Inovação” e “Inovação e Empreendedorismo”. Para fins da realização da investigação foram adotados critérios de análise que permitiram revelar uma síntese a respeito dos aspectos principais das publicações na área sob o ponto de vista bibliométrico. Entre as categorias escolhidas para análise se encontram o número de publicações ao longo dos anos, os autores mais produtivos na área, artigos com maior número de coautorias, plataformas em que ocorreram o maior número de publicações e Instituições de Ensino Superior que mais contribuíram com a área e conseqüentemente, quais as que mais se destacam na área.

Na análise, observou-se que os anos em que mais ocorreram publicações no tema em estudo foram 2010 e 2017 com cinco e quatro publicações respectivamente, os anos de 2011 e 2012 não registraram nenhuma publicação no tema nas plataformas pesquisadas, sendo que todos os outros anos foi registrada pelo menos uma contribuição na área. O ano de 2010 foi observado como o período em que se registrou o maior número de publicações na área, podendo indicar um crescimento no interesse de pesquisadores na área, dado o crescente número de novos empreendimentos e altas taxas de insucessos podem motivar o estudo de pesquisadores que buscam compreender esse fenômeno. O número relativamente pequeno de publicações denota a existência de um grande potencial para futuros estudos na área.

Com relação à autoria, os vinte e um artigos encontrados tiveram 62 autores e coautores, que, para fins desta pesquisa não se estabeleceu distinção entre autores e coautores, pois se partiu do princípio que todos realizaram alguma contribuição para a área. O fato de não ter havido a realização de duas ou mais publicações pelo mesmo autor reforça a tese de Lotka (1926) que afirmou que a grande maioria dos autores que publicam em determinada área realizam uma única contribuição para esta, enquanto poucos realizam repetidas contribuições.

Observou-se que, com relação às IES a que se encontram vinculados os autores que publicaram pesquisas no tema em estudo, uma ampla gama de instituições aparece na listagem das que realizam pesquisas na temática “Empreendedorismo e Inovação”, sendo que destas quatro instituições tem três autores que publicaram na área e outras sete aparecem com dois autores que contribuíram para o tema em estudo.

A elaboração deste estudo buscou realizar uma contribuição para a literatura acadêmica com a realização de um mapeamento da produção científica nacional que envolve o tema Empreendedorismo e Inovação, em quatro das principais bases de conhecimento nacionais, desde a realização da primeira publicação que se deu em 2005 até o ano de 2018, envolvendo uma temporalidade de 14 anos. A realização deste estudo colabora com o enriquecimento da literatura no tema de estudo, visto que antes deste nenhum outro similar foi realizado, mostrando assim sua importância no contexto científico nacional. Assim este realizou uma síntese acerca de diversos elementos da produção científica no tema, proporcionando a disponibilização de variados aspectos a futuros pesquisadores que venham a realizar trabalhos na área no futuro.

Apesar do estudo ter se limitado a realizar análise em apenas quatro bases de conhecimentos nacionais, é importante ressaltar que os resultados obtidos foram suficientes para responder à questão de pesquisa inicialmente proposta. Perante isto, vale afirmar que a produção científica é um importante meio de propagação de conhecimento e integração entre os pesquisadores. No decorrer da análise bibliométrica, ficou evidenciado o número ainda reduzido de publicações na área, denotando que o campo de estudo ainda tem muito potencial para futuras pesquisas.

Conforme Amabile (1999) uma condição para que haja sucesso nos empreendimentos inovadores envolve a mobilização de esforços entre todos os envolvidos, de modo que se consiga alinhar o desenvolvimento de novos conhecimentos com a sua utilidade prática. Tendo em vista o caráter complexo que envolve o empreendedorismo e a inovação, entende-se a necessidade da realização de pesquisas neste campo de conhecimento para uma maior

compreensão destes fenômenos. Dessa forma, esta pesquisa oferece uma base de conhecimentos para que, futuros pesquisadores tenham um acesso maior e mais fácil do estado da arte entre as temáticas.

Referências

ALVARADO, R. U. A lei de Lotka na bibliometria brasileira. *Revista Ciência da Informação*, v. 31, n. 2, p. 14-20, 2002.

AMABILE, T. M., Como (não) matar a criatividade. *HSM Management*, São Paulo, n. 8 p.110-116, julho-agosto 1999.

ARAÚJO, C. A. (2006). *Bibliometria: Evolução Histórica e Questões Atuais*. Porto Alegre: Em Questão.

BARON, R. A.; SHANE, S. A. *Empreendedorismo: uma visão do processo*. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

BERGER, P.; LUCKMANN, T. A. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BORBA, M. L.; HOELTGEBAUM, M.; SILVEIRA, A. A produção científica em empreendedorismo: análise do academy of management meeting: 1954-2005. *RAM – Revista de Administração Mackenzie*, v. 12, n. 2, p. 169-206. SÃO PAULO: 2011.

BRAZEAL, D. V.; HERBERT, T. T. 1999. The Genesis of entrepreneurship. *Entrepreneurship: Theory & practice*, 23(3):29-45.

CERVO, A. L.; BERVIAN, A. *Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários*. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.

CRUZ, C.; RIBEIRO, U. *Metodologia científica: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2003.

DAIM, T. U.; RUEDA, G.; MARTIN, H.; GERDSRI, P. Forecasting emerging technologies: Use of bibliometrics and patent analysis. *Technological Forecasting and Social Change*, v. 73, n. 8, p. 981-1012, 2006.

DE BES, F. T.; KOTLER, P. *A bíblia da inovação*. São Paulo: Lua de Papel, 2011.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismocorporativo: Conceitos e aplicações. *REVISTA DE NEGÓCIOS*, v. 9, n. 2, 2004.

DRUKER, P. F. *Inovação e espírito empreendedor*. Editora Pioneira, 1987.

DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): práticas e princípios. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

Em 2017, número de novos microempreendedores individuais chegou a 1,7 milhão Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/em-2017-numero-de-novos-microempreendedores-individuais-chegou-a-17-milhao>>. Acesso em 18 de novembro de 2018.

GEM-BRASIL. Global Entrepreneurship Monitor. Relatório Global – 2002. Disponível em: <<http://www.gembrasil.org.br/public.php>>. Acesso em: 30abr. 2008.v

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. Empreendedorismo. 9. ed. São Paulo: AMGH editora, 2014. 472 p.

INÁCIO JR., E.; GIMENEZ, F.A.P. 2002. Potencial Empreendedor: um instrumento para mensuração. In: SIMPÓSIO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, XXII, Salvador, 2002. Anais... Salvador

LOTKA, A. J. (1926). "The frequency distribution of scientific productivity". Journal of the Washington Academy of Sciences. 16 (12): 317–324.

LONGENECKER, J. G. et al. Administração de pequenas empresas. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAIS, L.M.D.F. **Liderança e estratégia em contexto de inovação nas organizações de saúde**: estudos de caso. 2010. 358 p. Tese. Doutorado em Saúde Pública – Universidade Nova de Lisboa. Escola Nacional de Saúde, Lisboa.

MCMULLEN, J. S.; SHEPHERD, D. A. (2006). Entrepreneurial action and the role of uncertainty in the theory of the entrepreneur. Academy of Management Review, 31(1), 132-152. doi: 10.5465/AMR.2006.19379628

NEDERHOF, A. J. Bibliometric monitoring of research performance in the social sciences and the humanities: A review. Scientometrics, v. 66, n. 1, p. 81-100, 2006.

OLIVEIRA, A. G. M.; MELO, M. C. O. L.; MUYLDER, C. F. Educação empreendedora: o desenvolvimento do empreendedorismo e inovação social em instituições de ensino superior. Revista Administração em Diálogo, v. 18, n. 1, p. 29-56, 2016.

RIBEIRO, H. C. M.; MURITIBA, S. N.; MURITIBA, P. M.; DOMINGUES, L. M. Entender para progredir: análise da pesquisa em governança corporativa no Brasil. Gestão Contemporânea, v. 9, n. 12, p. 11-42, 2012.

ROBERT, M. Product innovation strategy. New York: McGraw Hill, 1995.

SCHUMPETER, J. A. A Teoria do Desenvolvimento Econômico: uma investigação sobre lucro, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. Rio de Janeiro: Nova Cultural, 1982.

TEECE, D. J. Dynamic capabilities and entrepreneurial management in large organizations: Toward a theory of the (entrepreneurial) firm. *European Economic Review*, v. 86, p. 202-216, jul. 2016.

TIDD, J.; BESSANT, J. R. (2015). *Gestão da inovação*. Porto Alegre: Bookman.

VAN DE VEN, A. H.; CHU, Y. A psychometric assessment of the Minnesota innovation survey. In: Van de Ven, A.H.; Poole, M.S. (Ed.). *Research on the management of innovation: The Minnesota Studies*. New York: Ballinger/ Harper & Row, 1989. Chapter 3.

VOLPATO, D.; VIEIRA, A. C. P.; ZILLI, J. C. Inovação e Sucessão Familiar: Uma Busca Sistemática . *Revista Brasileira de Gestão e Inovação*, v. 6, n. 1, p. 121-141, 2018.